

Sobre as 11 perguntas feitas ao diabo

Circula na internet um texto intitulado "11 perguntas feitas ao diabo", cujo autor não conseguimos descobrir quem seja, que nada mais faz que cultivar o que denominamos de [Terrorismo Religioso](#), tentando levar adiante a inconcebível ideia de um ser que está no mesmo nível da divindade, porém, se dedicando ao mal; enquanto isso, Deus procura levar as almas para o gozo no paraíso e ele, Lúcifer, faz de tudo para "puxar" as almas para o inferno, para lá mantê-las, por toda a eternidade, num caldeirão, a fogo brando, cozinhando-as, sem, entretanto, as consumir.

Veja, caro leitor, o mencionado texto:

QUEM O CRIOU?

Lúcifer: Fui criado pelo próprio Deus, bem antes da existência do homem. [Ezequiel 28:15]

COMO VOCÊ ERA QUANDO FOI CRIADO?

Lúcifer: Vim à existência já na forma adulta e, como Adão, não tive infância. Eu era um símbolo de perfeição, cheio de sabedoria e formosura e minhas vestes foram preparadas com pedras preciosas. [Ezequiel 28:12,13]

ONDE VOCÊ MORAVA?

Lúcifer: No Jardim do Éden e caminhava no brilho das pedras preciosas do monte Santo de Deus. [Ezequiel 28:13]

QUAL ERA SUA FUNÇÃO NO REINO DE DEUS?

Lúcifer: Como querubim da guarda, ungido e estabelecido por Deus, minha função era guardar a Glória de Deus e conduzir os louvores dos anjos. Um terço deles estava sob o meu comando. [Ezequiel 28:14; Apocalipse 12:4]

ALGUMA COISA FALTAVA A VOCÊ?

Lúcifer: (reflexivo, diminuiu o tom de voz) Não, nada. [Ezequiel 28:13]

O QUE ACONTECEU QUE O AFASTOU DA FUNÇÃO DE MAIOR HONRA QUE UM SER VIVO PODERIA TER?

Lúcifer: Isso não aconteceu de repente. Um dia eu me vi nas pedras (como espelho) e percebi que sobrepujava os outros anjos (talvez não a Miguel ou Gabriel) em beleza, força e inteligência. Comecei então a pensar como seria ser adorado como deus e passei a desejar isto no meu coração. Do desejo passei para o planejamento, estudando como firmar o meu trono acima das estrelas de Deus e ser semelhante a Ele. Num determinado dia tentei realizar meu desejo, mas acabei expulso do Santo Monte de Deus. [Isaías 14:13,14; Ezequiel 28:15-17]

O QUE DETONOU FINALMENTE A SUA REBELIÃO?

Lúcifer: Quando percebi que Deus estava para criar alguém semelhante a Ele e, por consequência, superior a mim, não consegui aceitar o fato. Manifestei então os verdadeiros propósitos do meu coração. [Isaías 14:12-14]

O QUE ACONTECEU COM OS ANJOS QUE ESTAVAM SOB O SEU COMANDO?

Lúcifer: Eles me seguiram e também foram expulsos. Formamos juntos o império das trevas. [Apocalipse 12:3,4]

COMO VOCÊ ENCARA O HOMEM?

Lúcifer: (com raiva) Tenho ódio da raça humana e faço tudo para destruí-la, pois eu a invejo. Eu é que deveria ser semelhante a Deus. [1Pedro 5:8]

QUAIS SÃO SUAS ESTRATÉGIAS PARA DESTRUIR O HOMEM?

Lúcifer: Meu objetivo maior é afastá-los de Deus. Eu estimo a praticar o mal e confundo suas ideias com um mar de filosofias, pensamentos e religiões cheias de mentiras, misturadas com algumas verdades. Envio meus mensageiros vestidos, para confundir aqueles que querem buscar a Deus. Torno a mentira parecida com a verdade, induzindo o homem ao engano e a ficar longe de Deus, achando que está perto. E tem mais. Faço com que a mensagem de Jesus pareça uma tolice anacrônica, tento estimular o orgulho, a soberba, o egoísmo, a inimizade e o ódio dos homens. Trabalho arduamente com o meu séquito para

enfraquecer as igrejas, lançando divisões, desânimo, críticas aos líderes, adultério, mágoas, friezas espirituais, avareza e falta de compromisso (ri às escaras). Tento destruir a vida dos pastores, principalmente com o sexo, ingratidão, falta de tempo para Deus e orgulho. [1Pedro 5:8; Tiago 4:7; Gálatas 5:19-21; 1 coríntios 3:3; 2 Pedro 2:1; 2 Timóteo 3:1-8; Apocalipse 12:9]

E SOBRE O FUTURO?

Lúcifer: (com o semblante de ódio) Eu sei que não posso vencer a Deus e me resta pouco tempo para ir ao lago de fogo, minha prisão eterna. Eu e meus anjos trabalharemos com afinco para levarmos o maior número possível de pessoas conosco. [Ezequiel 28:19; Judas 6; Apocalipse 20:10,15]

MEDITE NESSA MENSAGEM. VEJAM QUE FOI ELABORADA COM BASE NOS VERSÍCULOS BÍBLICOS, POR ISSO É UMA ILUSTRAÇÃO DA MAIS PURA VERDADE.

"COMO DIZ O ESPÍRITO SANTO: HOJE, SE OUVIRDES A SUA VOZ, NÃO ENDUREÇAIS OS VOSSOS CORAÇÕES." HEBREUS 3:7,8

"Ninguém tem maior amor do que este: de dar a Sua vida em favor dos Seus amigos." João 15:13

(Fonte: pode ser visto em milhares de sites na Internet, foi impossível encontrar o seu autor).

Vamos, com certeza, destronar esse suposto personagem do mal, usando a arma do "contexto bíblico", que, lembramos, é sempre utilizado pelos detratores do Espiritismo tentando justificar seus dogmas.

Antes de partirmos para o "ataque" iremos, primeiro, definir o que seja Lúcifer para, a partir disso, analisarmos as passagens bíblicas com as quais pretendem justificar a existência do torturador de almas.

Lúcifer

Esta palavra latina quer dizer "porta-luz" e se aplica ao planeta Vênus que segue de perto o Sol.

Este planeta aparece geralmente de manhã um pouco antes do nascer do Sol, fato a que alude Jó 11,17; 38,32 e Sl 110,3. Neste sentido, Cristo quando retornar há de ser o portador da luz do último dia (Ap 22,16; cf. 2Pd 1,19).

Mas o mesmo astro acompanha o Sol quando se deita, daí a alusão de Is 14,12. A maior parte da tradição medieval compreendeu então que se tratava do principal dos anjos, caídos por causa de seu orgulho, revoltado contra Deus que deseja glorificar a criatura de carne que é o homem. (MONLOUBOU e DU BUIT, 1997, p. 479).

Se Lúcifer significa "porta-luz" ou "portador da luz", somente por incoerência e dogmatismo, pode-se admiti-lo ligado ao mal, seja como produtor, seja como incentivador. Inclusive o próprio Jesus pode ser considerado um "portador da luz", levando-se em conta a passagem de 2Pe 1,19.

Outro ponto a ressaltar aqui é que fica claro que a ligação dessa palavra a anjos decaídos se deve, puramente, à tradição medieval; portanto, sem base em qualquer versículo, texto ou contexto bíblico.

Lúcifer

(Hebraico *Helel*; Septuaginta *heosphoros*; Vulgata *lucifer*)

O nome *Lucifer* originalmente denota o planeta Vênus, enfatizando o seu brilho. A Vulgata também emprega a palavra para "a luz da manhã" (Jó 11:17), "os signos do zodíaco" (Jó 38:32), e "Aurora" (Salmo 109:3). Metaforicamente, o termo é aplicado para o Rei da Babilônia (Isaías 14:12) como proeminente entre os príncipes do seu tempo; ao alto sacerdote Simão filho de Onias (Eclesiástico 50:6), por sua extraordinária virtude, para a glória do céu (Apocalipse 2:28), em razão de sua excelência, e finalmente para o próprio Jesus Cristo (2 Pedro 1:19; Apocalipse 22:16, o "Exultet" de Sábado Santo), a verdadeira luz da nossa vida espiritual.

A versão Siríaca e a versão de Áquila derivam do substantivo hebraico *helel* do verbo *yala*, "para lamentar". São Jerônimo concorda com eles (Em Isaías 1.14), e torna o nome *Lucifer*, o principal anjo caído que deve lamentar a perda de sua glória original brilhante como a estrela da manhã. Na tradição cristã este significado de *Lucifer* prevaleceu, os Pais da Igreja afirmam que *Lúcifer* não é o nome próprio do diabo, mas apenas indica o estado do qual ele caiu (Petavius, *De Angelis*, III, iii, 4). (Fonte: Enciclopédia Católica disponível em <http://www.newadvent.org>, traduzido por Lúcia da Silveira Sardinha Pinto Souza).

Pelo que pudemos entender, São Jerônimo é quem "torna o nome de *Lúcifer*, o principal anjo caído"; porém, como já o dissemos, sem nenhum apoio na Bíblia. Na verdade, a palavra, que não é um nome próprio, foi, simbolicamente, atribuída ao rei da Babilônica, conforme será demonstrado um pouco mais à frente, quando da análise dos textos bíblicos.

Considerando que *lúcifer* é uma palavra latina, fomos pesquisar na Vulgata, disponível no site www.bibliacatolica.com.br, e encontramos as seguintes passagens, nas quais consta essa palavra:

Iob 11,17: *et quasi meridianus fulgor consurget tibi ad vesperam et cum te consumptum putaveris orieris ut lucifer*

Iob 38,32: *numquid producis luciferum in tempore suo et vesperum super filios terræ consurgere facis*

Psalmorum 109,3: *tecum principium in die virtutis tuæ in splendoribus sanctorum ex utero ante luciferum genui te*

Isaiae 14,12: *quomodo cecidisti de cælo lucifer qui mane oriebaris corruisti in terram qui vulnerabas gentes*

II Petri 1,19: *et habemus firmiorem propheticum sermonem cui bene facitis adtendentes quasi lucernæ lucenti in caliginoso loco donec dies inlucescat et lucifer oriatur in cordibus vestris*

A incoerência é que, nesses cinco passos, não se toma a palavra *lucifer*¹ como Satanás/Diabo, justamente, por ela não ser mesmo nome próprio para designar um ser espiritual dedicado ao mal. O certo é que, nos textos bíblicos, na língua portuguesa não se deveria usar a palavra latina, o que também vale para as interpretações ou citações livres.

O estudioso da Bíblia Severino Celestino, em *Analisando as traduções bíblicas*, assim se manifesta:

Lúcifer

Do latim, *lux*, *fero*= que traz luz, que dá claridade, luminoso.

O versículo 12 do capítulo 14 de Isaías deu origem à palavra *Lúcifer* quando da tradução da Vulgata. Alguns teólogos citam ainda Ezequiel 37: 2-11, como referentes a ele. No entanto, nos textos da Bíblia hebraica e grega, esta palavra (*Lúcifer*) não aparece. Acompanhamos as diversas traduções:

O texto hebraico Isaías 14:12, diz o seguinte:

אֵיךְ נִפְלְאָה מִשְׁמַיִם הֵיִלֵּל בֶּן־שַׁחַר נִגְדָה לְאָרֶץ חוֹלֵשׁ עַל־גּוֹיִם:

Texto transliterado

Eich nafaltá mishamaim heilel ben-shachar nigda'tá laárets cholêsh'al goim.

Tradução Literal

Eich = como; nafaltá = caíste; mishamaim = dos céus; heilel ben-shachar = estrela filha da manhã, Vênus; nigda'tá = foste atirado; laárets = para a terra; cholêsh = vencer, vencedor; 'al goim = sobre as nações; sobre os pagãos.

¹ Não acentuamos, porquanto, essa palavra é latina, que não tem acento.

Tradução correta

Como caíste dos céus, estrela filha da manhã. Foste atirada na terra como vencedora das nações.

Veja o texto grego em Isaías 14:12, que originou a palavra no latim: ὁ ἑωσφόρος (ró eosfóros = a luz matutina, astro brilhante) ὁ πρῶι ἀνατέλλων (ró proi anaton = nascida da manhã).

Veja o versículo no latim, onde São Jerônimo coloca a palavra Lúcifer: 'quomodo cecidisti de caelo LUCIFER (astro brilhante, ou luz matutina) qui mane oriebaris corruisti in terram qui vulnerabas gentes'. 'Como caíste do céu, ó estrela d'alva, filha da aurora! Como foste atirada à terra, vencedora das nações'. (Is. 14:12).

Assim, fica constatado que o termo é latino, e lançado por São Jerônimo, quando da tradução da Vulgata, no século III da era cristã. Alguns tentam ligar esta passagem ao Apocalipse 8, 10 como sendo aí a queda de Lúcifer, mas a história de que seria o chefe dos anjos caídos, citados na II epístola de Pedro 2:4 e Judas 6, não tem fundamento comprovado no Antigo Testamento, como podemos observar.

O capítulo 14 de Isaías do versículo 3 ao 22 refere-se a queda e destruição do rei Nabucodonosor da Babilônia. Foram os padres e teólogos da igreja católica que lançaram o versículo 14:12 como sendo referente a queda do príncipe dos demônios LÚCIFER.

"Uma vez mais nos deparamos com a questão das traduções, dos folclores e das crenças pessoais!". (SILVA, 2001, p. 282-283). (grifo do original).

Na análise dos passos, geralmente tomados à conta de citação de *lucifer*, iremos corroborar o que é dito por Severino Celestino.

O primeiro passo encontra-se no profeta Isaías, que viveu entre 765 a 681 a.C.; em meio à sátira que fazia ao rei da Babilônia (Is 14,3-23), lemos o seguinte trecho:

Is 14,12-15: *Como caíste do céu, ó estrela d'alva, filho da aurora! Como foste atirado à terra, vencedor das nações! E, no entanto, dizias no teu coração: "Subirei até o céu, acima das estrelas de Deus colocarei meu trono, estabelecer-me-ei semelhante ao Altíssimo. E, contudo, foste precipitado ao Xeol, nas profundezas do abismo.*

Cadê a palavra *lucifer*??? Não tem??? De todas as Bíblias consultadas, que listamos nas referências bibliográficas, apenas uma substitui "estrela d'alva" por Lúcifer; é a da edição Barsa; muito estranho, não é mesmo? Assim, os que a leem, não sabendo nada desse pequeno detalhe, acabam mesmo acreditando na existência do "tinhoso".

Mas os problemas não param por aí; como prometemos vamos buscar o contexto bíblico para ver a quem se está comparando "a estrela d'alva". Os capítulos 13 a 24, do livro de Isaías, conforme a Bíblia de Jerusalém, referem-se a "oráculos sobre os povos estrangeiros"; portanto, são profecias de coisas que acontecerão a alguns povos. E a Babilônia é tratada especificamente nos capítulos 13 e 14, entre os quais encontra-se a passagem acima.

Diante disso, não podemos deixar de ressaltar que a referência bíblica é exclusivamente ao rei da Babilônia; não a uma entidade divina que pretende se igualar a Deus, como querem nos fazer pensar os dogmáticos, quando tentam justificar a crença no ser do mal rivalizando com Deus.

Para completar nossa análise, vamos colocar as explicações de vários tradutores que:

a) afirmam não se referir a um ser espiritual:

Is 14,12: *Astro brilhante*, no hebraico, *estrela matutina*: é Vênus, estrela da manhã; *que brilhas ao nascer do dia*, no hebraico: *filho da Aurora*: designa o rei da Babilônia. A tradução literal do latim, da Vulgata, é Lúcifer, como no grego também. Visto que alguns santos Padres aplicaram este texto à queda do anjo rebelde, aplicou-se ao chefe dos demônios o nome de Lúcifer, em relação com Lc 10,18. Na realidade, nada há no texto de Isaías que nos leve a pensar no

demônio, mas somente na estrepitosa queda do rei da Babilônia. (Paulinas, 1980, p. 808). (grifo nosso).

b) dizem se tratar do rei da Babilônia, mas, mesmo assim, a relacionam a um ser espiritual:

Is 14,12: *Caístes do céu*. A referência imediata se aplica ao império da Babilônia rebaixado depois de se exaltar. Não se deixará de perceber aqui uma aplicação a Satanás, que, ao se exaltar contra Deus, foi rebaixado até ao inferno. *Estrela da manhã*. Hebr. Hêlêl, "glorioso", "luzente", que alguns interpretam como nome próprio. "Lúcifer", o assim considerado nome original do diabo. (Bíblia Shedd, p. 997). (grifo nosso).

Cap. 14, v.12. *Lúcifer*: liter. Estrela brilhante, refere-se o profeta com esta imagem ao rei de Babilônia, mas pode-se aplicar em sentido translato a Lúcifer, o príncipe dos demônios, de quem o rei da Babilônia era um ótimo símbolo, enquanto inimigo de Deus. Ambos tiveram um brilho fulgurante e grande glória, mas se perderam pelo orgulho que os levou a se rebelarem contra Deus, pelo que foram prostrados por terra e destituídos de todo o esplendor antigo. (Bíblia Barsa, p. 584). (grifo nosso).

c) relacionam diretamente a um ser espiritual:

Is 14,12: *estrela da manhã*. Lit. O luminoso, evidentemente uma referência a Satanás, por causa da descrição semelhante feita por Cristo (Lc 10:18) e por causa da impropriedade das expressões de Is 14:13-14 nos lábios de qualquer outro a não ser Satanás (cf. 1Tm 3:6). *debilitavas as nações*. cf. Ap 20:3. (Bíblia Anotada, p. 866) (grifo nosso).

Is 14,13-14: Cinco frases com o sujeito na primeira pessoa detalham o pecado de Satanás. Ele queria ocupar o *céu*, a morada do próprio Deus. Exaltar o seu trono *acima das estrelas de Deus* pode ser uma referência ao seu desejo de governar todos os seres angelicais, ou simplesmente outra maneira de indicar sua auto-exaltação. *Norte*. Na literatura pagã, o Norte indicava a morada dos deuses; assim, Satanás ambicionava governar o universo como o conselho (*congregação*) dos deuses babilônicos supostamente fazia. Ele queria a glória que pertencia somente a Deus (quanto a *nuvens*, veja 19:1; Ex 16:10) e o seu objetivo total era ser *semelhante ao Altíssimo* (heb., *Elyon*; veja a nota sobre Gn 14;18). (Bíblia Anotada, p. 866). (grifo nosso).

d) tratam como um mito pagão:

Os vv. 12-15 parecem inspirar-se no modelo fenício. Em todo caso, apresentam vários pontos de contato com os poemas de Râs-Shamra: a estrela d'alva e a aurora são duas figuras divinas; a montanha da Assembleia é aquela em que os deuses se reuniam, como no Olimpo dos gregos. Os Padres interpretaram a queda da estrela d'alva (Vulg. "Lúcifer") com a do príncipe dos demônios. (Bíblia de Jerusalém, p. 1276). (grifo nosso).

Is 14,12-15: Provavelmente alusão a um mito cananeu (cf. Ez 28,2-12). Há diversos paralelismos com textos da literatura ugarítica, descobertos em Râs-Shamra. (Bíblia Vozes, p. 903) (grifo nosso).

Optamos em aceitar a conclusão do Pe. Matos Soares (item a), que, categoricamente, diz: "Na realidade, nada há no texto de Isaías que nos leve a pensar no demônio, mas somente na estrepitosa queda do rei da Babilônia". É mais fácil tentar-se justificar uma crença, do que falar uma verdade; por isso essa opinião se destaca das demais.

O profeta Ezequiel exerce sua atividade entre os anos 593 a 571 a.C., em pleno exílio na Babilônia; portanto, seu "ministério" é anterior ao de Isaías.

Da mesma forma que em Isaías, a Bíblia de Jerusalém coloca os capítulos 25 a 32 do livro de Ezequiel como "oráculos contra as nações". O capítulo 28 é o que se toma para justificar a crença em Lúcifer; porém, a verdade é que ele trata de profecia contra o rei de Tiro;

vejamos o seguinte trecho:

Ez 28,11-19: "A palavra de lahweh me foi dirigida nestes termos: Filho do homem, pronuncia um lamento contra o rei de Tiro e diz: Assim diz o Senhor lahweh: Tu eras modelo de perfeição, cheio de beleza perfeita. Estavas no Éden, jardim de Deus. Engalanavas-te com toda sorte de pedras preciosas: rubi, topázio, diamante, crisólito, comalina, jaspe, lazulita, turquesa, berilo; de ouro eram feitos teus discos e teus pingentes; todas essas coisas foram preparadas nos dias em que foste criado. Fiz de ti o querubim cintilante, o protetor; estavas no monte santo de Deus e movias-te por entre brasas ardentes. Desde o dia da tua criação foste íntegro em todos os teus caminhos até o dia em que se achou maldade em ti. Em virtude do teu comércio intenso te encheste de violência e caíste em pecado. Então te lancei do monte de Deus como profano e te exterminei, ó querubim protetor, dentre as pedras de fogo. Teu coração se exaltou com tua beleza. Perverteste tua sabedoria por causa do teu esplendor. Assim te atirei por terra e fiz de ti um espetáculo à vista dos reis. Em virtude da tua grande iniquidade, por causa da desonestidade do teu comércio, profanaste teus santuários. Assim, fiz sair fogo do meio de ti, um fogo que te devorasse. Eu te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplavam. Todos os que te conhecem dentre os povos estão apavorados por causa de ti. Motivo de espanto te tomaste e deixaste de existir para sempre".

Todas as comparações desse texto bíblico são direcionadas, e/ou relacionadas, ao rei de Tiro; não, como querem, a um ser espiritual; insistimos nisso.

Em relação à palavra querubim, que quase todos fiéis a tomam por anjo, é melhor explicar que isso também não é verdade, pois:

Querubins são seres da mitologia babilônica, metade homens e metade animais, guardas dos portais de templos e palácios. Aqui significam [Gn 3,24] ministros de Deus. O "cintilar da espada" são os raios, símbolo da ira de Deus. (Bíblia Vozes, p. 31) (grifo nosso).

Os querubins eram seres mistos, representados com rosto humano e corpo de leão ou touro ou outros quadrúpedes com asas, vindo portanto a ser uma espécie de esfinge. (Bíblia vozes, p. 376) (grifo nosso).

Fácil comprovar isso; basta ler dois passos bíblicos (Sl 18,10-11 e 2Sm 22,10-11), nos quais se verá que Deus, literalmente, monta num querubim:

"Ele inclinou o céu e desceu, calcando aos pés escuras nuvens, cavalgou sobre um querubim e voou, planando nas asas do vento".

Da mesma forma que procedemos com o livro de Isaías, também traremos as explicações dos tradutores bíblicos para essa passagem do livro de Ezequiel:

Ez 28,11-19. Era então Etbaal II. Contudo, o poema dirige-se menos a personagem histórica do que a personificação da potência da cidade. Por acomodação espontânea, a tradição cristã aplicou com frequência este poema à queda de Lucifer (cf. 28,2; Is 14,13). (Bíblia de Jerusalém, p. 1520). (grifo nosso)

Ez 28,11-19: Depois da sentença e da execução, o profeta deve pronunciar uma lamentação fúnebre, segundo a antítese clássica do gênero, antes e depois, esplendor e ruína. A originalidade do poema consiste em cantar o rei de Tiro como homem primordial que, colocado no jardim ou parque dos deuses, peca e é expulso (Gn 2-3). O autor incorpora ao esquema mítico dados que pertencem à realidade histórica de Tiro: o poema incorre em prosaísmo, mas fica bem enraizado na história. Atribuindo ao rei de Tiro o papel poético de homem primordial, sua figura histórica cresce com dimensões fantásticas; ao mesmo tempo, a realidade histórica se retira, para que o personagem represente um papel que outros reis assumirão. (Bíblia do Peregrino, p. 2085). (grifo nosso).

Percebemos que, na primeira explicação, atribui-se à tradição cristã, “por acomodação espontânea”, a relação dessa passagem à queda de Lúcifer, que, na verdade, nunca existiu; é apenas mitologia.

Vejamos estas outras:

Ez 28,14: *Perfeito eras*. Is 14,12 compara o rei da Babilônia à pessoa de Lúcifer, “Estrela da manhã”. Naqueles tempos já existia a história de um anjo perfeito, dos mais gloriosos, que, querendo elevar-se acima do seu nível, foi precipitado à destruição. A Bíblia não dedica muitas linhas aos fatos ocorridos nos Céus; da mesma forma, só o primeiro versículo de Gênese se refere à criação do universo inteiro, daí a narrativa se limitar às origens da terra, e depois à história da raça humana. Compreende-se, porém, que há uma alusão à pessoa de Satanás e que a soberba entrega a pessoa nas mãos dele. (Bíblia Shedd, p. 1191-1192). (grifo nosso).

Ez 28:12 *rei de Tiro*. Essa passagem (vv 11-19), com suas referências sobre-humanas, aparentemente descreve alguém distinto do príncipe humano de Tiro, especificamente Satanás. Se for este o caso, os privilégios especiais de Satanás são descritos nos versículos 12-15 e seu julgamento nos versículos 16-19. *sinete da perfeição*. I.e., Satanás era a consumação da perfeição em sua sabedoria e beleza originais. (Bíblia Anotada, p. 1039). (grifo nosso).

Ez 28:15 *Perfeito*. No sentido de ser íntegro e moralmente sadio. Por criação, Satanás era perfeito, mas o orgulho foi a razão de sua queda (1Tm 3:6; Is 14,13-14). (Bíblia Anotada, p. 1039). (grifo nosso).

O que ainda não conseguimos entender, por falta de uma mínima explicação razoável, é como um ser criado perfeito vai, por motivo de orgulho, decair. Será que Ihe ocorreu algum defeito de fabricação? Até onde podemos entender o que mais um ser perfeito quer é cumprir a vontade de Deus e não pretender ser igual a ele.

As outras passagens citadas no texto da “entrevista” com Lúcifer (1 Cor 3,3; Gl 5,19-21; 2Tm 3,1-8; Tg 4,7; 1Pe 5,8; 2Pe 2,1; Jd 1,6; Ap 12,3-4; 12,9, 20,10.15) nada mais são que o velho expediente de encontrar-se na bíblia o que se quer para justificar algo que defende ou acredita, é assim que se pode nela apoiar qualquer coisa, como por exemplo, a pena de morte, justificar a escravidão, a submissão da mulher ao homem, o preconceito contra os homossexuais, eliminar os hereges, caçar as bruxas, aborto, etc. Infelizmente, poucos tiram dela o “*amarás ao próximo como a ti mesmo*” (Mt 19,19) de forma a aplicar incondicionalmente o “*tudo aquilo que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles*” (Mt 7,12).

A preocupação da liderança é manter os fiéis sob o seu domínio; por isso, não os incentivam às pesquisas e à busca do conhecimento, visto que este passo “*conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*” (Jo 8,32) passará a ter plena aplicação.

Vamos trazer nossas respostas em contraposição às onze acima analisadas:

QUEM O CRIOU?

Vou Ihe falar a verdade (não me estranhe): eu nunca existi; tudo isso é apenas criação humana; por isso, eu só existo na imaginação das pessoas pouco afeitas ao estudo e pesquisa em busca da verdade.

COMO VOCÊ ERA QUANDO FOI CRIADO?

Passei a existir, como eu disse, somente na mente humana; então, posso dizer que fui criado pelos homens. Os cristãos tomaram essa ideia dos persas, povo designado por eles de pagãos, que acreditava no deus do bem (Ahura-Mazda) e no deus do mal (Ahrimam).

ONDE VOCÊ MORAVA?

Melhor corrigir: onde você mora? Pois bem, reafirmo: moro na imaginação dos fiéis temerosos do juízo final. Surpreso de eu não morar no inferno? Pois é... Vou Ihe confessar que o inferno não existe; é também criação humana. O povo persa é quem o inventou. Se posso provar? Sim, fácil; veja você que a pena para quem não cumprir qualquer um dos dez

mandamentos não é ser preso e jogado no “caldeirão ardente”. Confira em sua Bíblia e comprove você mesmo; embora digam que sou “pai da mentira” estou falando absolutamente a verdade!

QUAL ERA SUA FUNÇÃO NO REINO DE DEUS?

Como?! Se, de fato, não existo, não tenho função; mesmo assim, entretanto, me colocam como alguém que tem a função de levar almas para o sofrimento eterno no inferno.

ALGUMA COISA FALTAVA A VOCÊ?

(um pouco pensativo) Não existindo, conclusão lógica: nada me falta; porém, gostaria que usassem da verdade e me desalojassem de vez da mente dos homens. Isso seria um bom caminho para amarem a Deus, em vez de temê-Lo.

O QUE ACONTECEU QUE O AFASTOU DA FUNÇÃO DE MAIOR HONRA QUE UM SER VIVO PODERIA TER?

Faltou lógica ao ser humano para se conscientizar que eu não existo mesmo. Pois a função que tenho me foi atribuída aos que me criaram: os homens. Por outro lado, não vejo coerência na sua pergunta: se eu estou no mundo dos mortos, como posso ser considerado um ser vivo?

O QUE DETONOU FINALMENTE A SUA REBELIÃO?

Meus Jesus!!! Até isso me atribuem? Algum ser criado perfeito vai se rebelar contra o seu criador? De jeito nenhum! Não é mesmo? Mas, como sou criação humana, vou me rebelar; não contra Deus, mas contra todos aqueles que querem me manter vivo em suas mentes.

O QUE ACONTECEU COM OS ANJOS QUE ESTAVAM SOB O SEU COMANDO?

Comando?! Eu?! Ah, sim, claro. Comando a mente de todos aqueles que me mantêm vivo. É um espetáculo ver os medrosos temerem o que não existe.

COMO VOCÊ ENCARA O HOMEM?

Apenas com o sentimento de dó (é o único sentimento que posso ter). É um pobre coitado que acredita no que não existe. Faço de tudo para destruir essa ideia, mas ainda não tenho logrado êxito...

QUAIS SÃO SUAS ESTRATÉGIAS PARA DESTRUIR O HOMEM?

Ainda vou ter que pensar num meio eficaz de destruir o homem; porém, exclusivamente aquele que me mantém vivo na mente.

E SOBRE O FUTURO?

Vou lhe confessar: sou um pouco pessimista. Não vejo como acabar de vez com a minha existência na mente de muitos, pois os líderes, por lavagem cerebral, escravizam a mente dos fiéis; por isso, não consigo deixar de existir. Quem sabe, se algum dia, Deus me ajuda nisso.

ALGO MAIS A DECLARAR?

Sim, apenas um questionamento: como estou no mundo dos mortos e, de acordo com o entendimento daqueles que, sendo contra a reencarnação, dizem, em cima da Bíblia, que os mortos não podem se comunicar com os “vivos”, e vice-versa, deixo uma pergunta, para selar essa entrevista: como você tem a coragem de dizer que fez essa entrevista e, ainda, de a publicar, dizendo que ela aconteceu?

Finalmente, peço a quem tiver chegado até aqui que medite sobre as minhas respostas e, principalmente, sobre a pergunta deixada no ar, como sendo da entidade mitológica.

Como diria o nosso mestre Jesus: “Ouça quem tem ouvidos de ouvir”.

Referências bibliográficas:

- A Bíblia Anotada, 8ª edição, São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada, São Paulo: Paulus, 2002.
Bíblia do Peregrino, edição brasileira, São Paulo: Paulus, 2002.
Bíblia Sagrada, 37ª edição, São Paulo: Paulinas, 1980.
Bíblia Sagrada, 3ª edição, São Paulo: Paulinas, 1977.
Bíblia Sagrada, 5ª edição, Aparecida-SP: Santuário, 1984.
Bíblia Sagrada, 68ª edição, São Paulo: Ave Maria, 1989.
Bíblia Sagrada, 8ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
Bíblia Sagrada, 9ª edição, São Paulo: Paulinas, 1957.
Bíblia Sagrada, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
Bíblia Sagrada, Edição Pastoral. 43ª impressão. São Paulo: Paulus, 2001.
Bíblia Sagrada, Edição Revista e corrigida, Brasília, DF: SBB, 1969.
Bíblia Sagrada, s/ed. São Paulo: SBTB, 1994.
Bíblia Shedd, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.
MONLOUBOU, L. e DU BUIT, F. M. *Dicionário Bíblico Universal*. Aparecida-SP: Santuário; Petrópolis: Vozes, 1997.
Enciclopédia Católica disponível em: <http://www.newadvent.org/cathen/09410a.htm>, acesso em 26/11/2010, às 09:40hs.
Vulgata disponível em: <http://www.bibliacatolica.com.br/busca/09/1/lucifer>, acesso em 26/11/2010, às 09:13hs.

Recomendamos de nossa autoria:

http://www.paulosnetos.net/attachments/054_A_serpente_e_satanas.pdf

http://www.paulosnetos.net/attachments/054_Satanas_ser_ou_nao_ser_eis_a_questao.pdf